

“VAMOS POR OS PINGOS NOS ‘IS’!” ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO MATERIAL PARA ENSINO DE UNIDADES FRASEOLÓGICAS EM INGLÊS

Eduardo Bueno da Costa¹

Dra. Tatiana Helena de Carvalho Rios Ferreira²

Resumo: Este trabalho tem por objetivo primordial discorrer sobre os princípios teóricos da Fraseodidática e da Fraseologia para o desenvolvimento de um material com vistas ao ensino de inglês como língua estrangeira / adicional, e, mais especificamente, ao tratamento das unidades fraseológicas para estudantes de língua inglesa de nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QEER, 2020). Além disso, descreve e demonstra o passo-a-passo do desenvolvimento desse material. As unidades fraseológicas, combinações léxicas formadas por duas ou mais palavras, possuem um certo grau de idiomaticidade e são relativamente estáveis (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 1). Por exemplo: as expressões idiomáticas, sentenças proverbiais, pragmatemas, colocações, entre outros. Elas estão presentes no material e foram escolhidas a partir de um levantamento feito no *English Profile* e o tema a ser abordado na unidade foi sustentabilidade. Ressalta-se ainda, a importância de o aluno desenvolver a competência fraseológica (SOLANO RODRÍGUEZ 2004, p. 411), capacidade de conhecer as unidades fraseológicas, saber interpretá-las e integrá-las no discurso, para que possa se sobressair na comunicação cotidiana na língua-alvo. Com isso em mente, o material desenvolvido trata das unidades fraseológicas em nível B2, apresentando-as aos alunos por meio do modelo pedagógico fraseodidático proposto por Ettinger e Lüger (2008).

Palavras-chave: Fraseologia; Fraseodidática; Modelo pedagógico fraseodidático.

Abstract: The primary objective of this work is to discuss the theoretical principles of Phraseodidactics and Phraseology for the development of a material with a view to teaching English as a foreign / additional language, and, more specifically, to the treatment

¹ Universidade Estadual de Londrina, Mestrando em Letras Estrangeiras Modernas, eduardo.bueno.costa@uel.br

² Universidade Estadual de Londrina, tatanarios@uel.br

of phraseological units for English language students at level B2 of the Common European Framework of Reference for Languages (CEFR, 2020). In addition, we describe and demonstrate the step-by-step development of this material. The phraseological units, lexical combinations formed by two or more words, have a certain degree of idiomaticity and are relatively stable (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p. 1). For example: idiomatic expressions, proverbial sentences, pragmatemes, collocations, among others. They are present in the material were chosen from a research carried out in the English Profile and the theme of the unit was sustainability. It is also important for the student to develop the phraseological competence (SOLANO RODRÍGUEZ 2004, p. 411), which is the ability to know phraseological units, know how to interpret them and integrate them into speech, so that they can excel in the every-day communication in the target language. With that in mind, the developed material deals with phraseological units at B2 level and are presented to the student by means of the standard phraseodidactic pedagogical model by Ettinger and Lüger (2008).

Keywords: Phraseology; Phraseodidactics; phraseodidactic pedagogical model.

Introdução

Ao se descobrir o que dizemos em uma língua estrangeira para ofender, elogiar e mostrar diferentes sentimentos, estamos adentrando a um universo alheio, atribuindo novos valores, tendo contato com uma nova cultura e fazendo um recorte em nossa realidade (MONTEIRO-PLANTIN, 2017, p.16). Por isso, quando aprendemos uma língua adicional, esse acesso a uma nova cultura é inevitável uma vez que, segundo Moreira e Figueiredo (2012), língua e cultura são indissociáveis e “a língua é um reflexo da cultura, pois, ao mesmo tempo em que a língua é uma parte da cultura, ela também é algo que a constitui”.

Um desses “recortes” que fazemos, é quando aprendemos as unidades fraseológicas de uma língua. Diz-se de fraseologismos ou unidades fraseológicas “combinações de unidades léxicas, estáveis, idiomáticas, formadas por duas ou mais palavras” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017). Na maioria das vezes carregados de carga cultural, podemos citar as parêmsias, expressões idiomáticas, colocações, pragmatemas, estereótipos, clichês, bordões, slogans.

As unidades fraseológicas são estudadas pela Fraseologia que é “uma disciplina independente relacionada a todos os níveis de análise linguística, do fonológico ao

discursivo-pragmático” (MONTEIRO-PLANTIN, 2017). Outra disciplina relacionada ao nosso trabalho é a Fraseodidática, definida por Olímpio de Oliveira Silva (2020) como “a didática da fraseologia”, ou seja, ela trata de descrever como ensinar e aprender fraseologia.

Com isso, visamos discorrer sobre os princípios teórico-metodológicos da Fraseodidática e da Fraseologia, para o desenvolvimento de uma unidade didática com vistas ao ensino de inglês como língua adicional, e, mais especificamente, ao tratamento das unidades fraseológicas para estudantes de língua inglesa em nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR, 2020) ou que pretendem conhecer as unidades fraseológicas nesse nível. As unidades fraseológicas tratadas serão os *phrasal verbs*, *fixed phrases*, *collocations* e *idioms*.

Apresentamos este artigo em oito partes: introdução, justificativa, objetivo, referencial teórico, metodologia, análise e reflexão, considerações finais e referências.

Justificativa

A partir de nossa ampla experiência na área de ensino de língua inglesa, percebemos que as unidades fraseológicas, na maioria das vezes, são tratadas superficialmente ou de forma muito rápida. Com este material desenvolvido, podemos oferecer aos alunos um conhecimento extra das unidades fraseológicas necessárias nesse nível linguístico.

Outro ponto importante a ressaltar é que a Fraseologia é uma ciência bastante recente, e, por isso, precisamos disseminar o seu conhecimento, prática e estudo. Olímpio de Oliveira Silva (2020) aponta que há vários aspectos que estão pendentes em relação ao ensino da Fraseologia como a falta de inclusão da disciplina em documentos curriculares, a falta de formação do professorado e, até mesmo, a falta de realização de estudos empíricos na área. Com isso, decidimos desenvolver este material para o ensino de unidades fraseológicas de nível B2, para que o aluno se sinta seguro e confiante e consiga utilizá-las e reconhecê-las eficazmente.

Assim, conseguimos colaborar com outros professores que compartilham do mesmo sentimento e dar a eles mais uma ferramenta para que possam preparar melhor seus alunos e aumentar o nível de conhecimento lexical fraseológico de seus alunos. Além disso, poderemos também empoderar a prática linguística, discursiva e fraseológica do aluno e deixá-lo mais confiante quanto ao uso de unidades fraseológicas e, acima de tudo, disseminar o estudo da Fraseologia.

Outro benefício que o material trará é o de dar oportunidade ao aluno de discutir, refletir e debater um tema da atualidade como a sustentabilidade. Dessa forma, desenvolveremos a capacidade de o aluno opinar sobre esse assunto extremamente relevante e que faz parte do seu dia a dia, tornando-o mais crítico e criativo.

Decidimos pelo nível B2, pois, além de ser o mais comum no contexto no qual atuamos, é nesse nível que, de acordo com o QECR (2020), apesar de o aprendiz ainda não possuir um alto grau de conhecimento idiomático, espera-se que ele possua um conhecimento extenso de vocabulário, e, no que tange à competência fraseológica (GONZÁLEZ REY, 2018; ORTÍZ ALVAREZ, 2015; SOLANO RODRÍGUEZ, 2004), saiba frases feitas, *phrasal verbs*, coloquialismos e colocações mais comuns, do dia a dia, porém sinta alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco comuns.

Olímpio de Oliveira Silva (2020) menciona em seu discurso a questão do mínimo fraseológico, ou seja, qual é a quantidade mínima de unidades fraseológicas que um indivíduo precisa saber para se comunicar efetivamente em uma língua estrangeira. Levando isso em consideração e tomando por base o QECR (2020), pensamos em quatro tipos de unidades fraseológicas essenciais para que se possa comunicar efetivamente na língua inglesa, que são: *phrasal verbs*, *collocations*, *idioms* e *fixed phrases*³, as quais serão definidas mais adiante.

Assim, o material didático poderá ser utilizado como guia para professores que queiram preparar seus alunos fraseologicamente em nível B2. Ele apresentará atividades para desenvolvimento do mínimo fraseológico do estudante e para fixação dessas unidades fraseológicas.

Objetivos

Com este trabalho pretendemos identificar algumas das unidades fraseológicas necessárias para que um estudante de língua inglesa possa se comunicar efetivamente e, a partir daí, fazer a análise e reflexão de como o material foi desenvolvido, além de sugestões para professores de como trabalhar essas unidades fraseológicas.

Esse conhecimento, tanto para os alunos, quanto para o professor, pode fazer com que eles se tornem mais livres e emancipados em relação ao uso da língua. Contribuirá também à imersão e exploração de uma nova cultura, que como já dito anteriormente, cultura e língua são indissociáveis e as unidades fraseológicas representam, afloram e demonstram a identidade ideológica de uma língua ou de um povo.

³ Verbos frasais, colocações, expressões idiomáticas e frases fixas.

Portanto, deixamos aqui as seguintes perguntas a serem respondidas durante o desenvolvimento do trabalho:

- Quais unidades fraseológicas são necessárias que um aluno de nível B2 saiba?
- Como podemos ajudar o aluno a se apropriar dessas unidades fraseológicas?
- Quais são as dificuldades encontradas ao se desenvolver um material didática para o ensino de unidades fraseológicas?

Referencial Teórico

A fraseologia

Diversos estudos na área de aquisição de línguas (KRASHEN E SCARCELLA, 1978; PETERS, 1983; PAWLEY E SYDER, 1984, *apud* CORPAS PASTOR, 1996) têm mostrado a presença de combinações fixas “como fórmulas que as crianças que adquirem a L1 ou os alunos da L2 extraem e armazenam redundantemente; fórmulas que os adultos utilizam para focalizar aspectos sociais ou no planejamento do discurso, utilizando-as também por questões de economia e rapidez no processamento de linguagem” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 14-15)⁴. Com isso, podemos perceber que, apesar de termos a liberdade de usar as palavras que queremos quando nos comunicamos, nem todas as combinações são completamente livres. Tais estruturas fixas são estudadas pela Fraseologia, que teve seus estudos iniciados por Charles Bally, considerado o pai da Fraseologia. Vejamos algumas das definições de Fraseologia.

Segundo Corpas Pastor (1996, p. 17, tradução nossa)⁵, é um “conjunto de frases definidas, locuções figuradas, metáforas e comparações fixas, expressões idiomáticas e provérbios, modismos e parêmiias populares, existentes em uma língua, em uso individual ou de algum grupo”.

Monteiro-Plantin a entende como

uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguística (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo o objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com

⁴ “en calidad de fórmulas que los niños que adquieren la L1 o los estudiantes de L2 extraen y almacenan redundantemente; fórmulas de las que los adultos se sirven para centrarse en aspectos sociales o en la planificación del discurso, usándolas también por motivos de economía y rapidez en el procesamiento del lenguaje.” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 14-15)

⁵ “Conjunto de frases hechas, locuciones figuradas, metáforas y comparaciones fijadas, modismos y refranes, existentes en una lengua, en el uso individual o en el de algún grupo.” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 17)

certo grau de idiomaticidade, formadas por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes, em língua materna, segunda ou estrangeira, utilizadas convencionalmente em contextos precisos, com objetivos específicos, ainda que, muitas vezes, de forma inconsciente. (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 33)

Ortiz-Alvarez (2011, *apud* MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 32) propõe ainda que é “a ciência que estuda as combinações de elementos linguísticos de uma determinada língua, relacionados semântica e sintaticamente, cujo significado é dado pelo conjunto de seus elementos e não pertencem a uma categoria gramatical específica.”

Outra autora, Olímpio de Oliveira Silva (2011, *apud* MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 32) a define como “disciplina linguística que tem por objetivo o estudo de certos tipos de fenômenos léxicos reunidos, geralmente, sob o termo unidades fraseológicas, ou seja, combinações estáveis de palavras que apresentam certa fixação de forma e significado”.

Para González-Rey (2004), Fraseologia é

o estudo científico da combinatória fixa das línguas, com um material classificado como heterogêneo (expressões idiomáticas, frases feitas, fórmulas rotineiras, colocações, provérbios e outras parêmiat) mas cujas características comuns (pluriverbalidade, fixação dos componentes, idiomaticidade e, muitas vezes, iconicidade da sequência fixada, repetição no discurso e institucionalidade, isso é, reconhecimento pela comunidade de falantes) nos permitem concordar um termo único para todos os seus elementos: as unidades fraseológicas. (GONZÁLEZ REY, 2004, p. 3, tradução nossa)⁶

Com isso, propomos a nossa própria definição de Fraseologia: “ciência independente que estuda estruturas polilexicais de uma determinada língua. Essas estruturas, denominadas unidades fraseológicas ou fraseologismos, em sua grande maioria, escolhidas pelo falante no momento da enunciação, exprimem uma ideia que não seria capaz de ser representada por uma única palavra ou representam, com muito mais precisão, algo que querem dizer. Alguns tipos de unidades fraseológicas são expressões idiomáticas, frases fixas, frases feitas, provérbios, ditados, colocações, pragmatemas, entre outros.”

⁶ “o estudo científico da combinatoria fixa das linguas, cun material clasificado como heteroxéneo (expresións idiomáticas, frases feitas, fórmulas rutineiras, colocacións, refráns e outras paremias) pero cunhas características comúns (pluriverbalidade, fixación dos compoñentes, idiomaticidade e, a miúdo, iconicidade da secuencia fixada, repetición no discurso e institucionalidade, é dicir, recoñecemento pola comunidade de falantes) que nos permiten consensuar un termo único para tódolos seus elementos: as unidades fraseolóxicas.” (GONZÁLEZ REY, 2004, p. 3)

É importante, ainda, ressaltar a distinção entre Fraseologia, com letra maiúscula, e fraseologia, com letra minúscula. Aquela, refere-se à ciência que estuda os fraseologismos, enquanto que esta diz respeito ao conjunto de unidades fraseológicas de uma língua. Temos, portanto, a fraseologia inglesa, a fraseologia portuguesa, entre outras.

As unidades fraseológicas ou fraseologismos

Como mencionado anteriormente, as unidades fraseológicas ou fraseologismos ou ainda, frasemas, são os objetos de estudo da Fraseologia. Para Ortíz Alvarez (2000), as unidades fraseológicas

são padronizadas, convencionalizadas como resultado final da sua evolução dentro de uma determinada comunidade linguística onde outrora foram novidades, mas que com o passar do tempo adquiriram uma estrutura sintático-semântica complexa, constituída por dois ou mais lexemas mais ou menos estáveis. (ORTÍZ ALVAREZ, 2000, p. 2)

Corpas Pastor (1996) entende como unidades fraseológicas as

unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior está no nível da frase composta. Tais unidades são caracterizadas por sua alta frequência de uso e coaparecimento de seus elementos componentes; pela sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por seu potencial idiomático e variação; bem como pelo grau em que todos esses aspectos ocorrem nos diferentes tipos. (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20, tradução nossa)⁷.

Monteiro-Plantin (2017) aponta algumas características das unidades fraseológicas como a polilexicalidade, a fixação, a idiomaticidade, a convencionalidade e frequência de uso. Segundo a autora, a polilexicalidade diz respeito não somente a quantidade de vocábulos, mas também a relação semântica entre eles. Ou seja, todas as unidades fraseológicas possuem ao menos duas unidades lexicais e algum desvio do sentido literal.

⁷ “son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas en su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida en términos de fijación y especialización semántica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos.” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20)

A título de exemplo temos “cabeça dura”, “Bom dia!”, “por outro lado”, “tomar banho”, “passar desta pra melhor”, entre outros.

Já a fixação refere-se ao impedimento ou restrição da mudança da ordem das palavras na expressão fraseológica. Monteiro-Plantin (2017, p. 9) cita a expressão *bater as botas*, quando queremos dizer que alguém faleceu. Dificilmente diríamos “bater as botinhas, bater suas botas, bater as botas de couro, bater com força as botas ou ainda botas batidas”. Isso por que, é convencionalizado que a expressão é bater as botas, flexionando-se o verbo “bater” como em “Ele bateu as botas”, mas não “Ele está de botas batidas”.

Em relação à idiomaticidade, a autora menciona que os fraseologismos são, em sua grande maioria, não composicionais semanticamente. Isto é, para entendermos seu significado precisamos entender a frase como um todo, não sendo possível depreender os significados das palavras individualmente. Voltamos ao exemplo dado anteriormente “bater as botas”. A junção das palavras bater + as + botas significa “morrer”. Se pensarmos nas palavras individuais, não chegaremos a este significado.

Por último, temos as características da convencionalidade e a frequência de uso. Ainda de acordo com Monteiro-Plantin (2017, p. 10), essas duas características se complementam: “Um fraseologismo pode ter se tornado convencional devido a sua frequência de uso, ou pode ser frequente por ser o mais convencional.”

No material didático que iremos desenvolvemos, trabalhamos quatro unidades fraseológicas específicas: *phrasal verbs*, *collocations*, *idioms* e *fixed phrases*. Vejamos a que se refere cada uma delas.

Phrasal Verbs

De uso bastante frequente na língua inglesa (TORRES, 2003), essas combinações costumam ser bastante complexas para o aprendiz devido a sua falta de opacidade. Geralmente utilizadas em comunicações informais, os *phrasal verbs* são “combinações de um verbo e um ou mais advérbios ou preposições que funcionam juntos como uma única unidade de significado” (SPEARS, 1993, p. vii). Segundo este mesmo autor, a maioria dos *phrasal verbs* são idiomáticos, ou seja, mesmo que se saiba todas as palavras individuais da frase e que se entenda toda a gramática da frase, o significado pode ainda não ser muito claro. Ele ainda aponta que prefere chamar os *phrasal verbs* de “*verb + particle collocation*”, pois essa definição soa mais adequada e precisa.

Podemos citar o *phrasal verb* “*make off with*”. Ainda que se saiba o significado de cada palavra “*make* – fazer”, “*off* – embora, distante” e “*with* – com” (que não são difíceis para um aluno de nível B2, pois, segundo o *English Profile*, *make* – nível A1, *off* – nível

A2/B1 e *with* – nível A1), não fica claro o significado real de seu significado como um todo “*make off with* – roubar”, como em “*The crook made off with the woman’s purse.* – O ladrão roubou a bolsa da mulher.”

Collocations

Com o surgimento da abordagem lexical, o termo “*collocation*” ou “*word partnership*” começou a ser bastante utilizado e Michal Lewis (1997b) clamou a importância de um aprendiz saber utilizá-las corretamente. Segundo o mesmo autor, “a língua consiste de léxico gramaticalizado, não de gramática lexicalizada” (LEWIS, 1993 *apud* MOUDRAIA, 2001, p. 2⁸), o que podemos observar, a partir disso, o quanto é necessária a aprendizagem das *collocations*.

Entendemos por *collocations* “o fenômeno prontamente observável pelo qual certas palavras co-ocorrem em textos naturais com maior frequência que aleatória.” (LEWIS, 1997a *apud* MOUDRAIA, 2001, p. 4, tradução nossa). O *Oxford Collocations Dictionary* (2009, p. v, tradução nossa⁹) ainda nos traz a seguinte definição: “a forma como as palavras combinam em uma língua para produzir um discurso e escrita que soam naturais.” Para exemplificar o uso de *collocations*, vamos utilizar a seguinte combinação: na língua portuguesa dizemos “chuva forte”. Se formos traduzir ao pé da letra “*strong rain*” não é muito adequado, uma vez que essa *collocation* não é comum. Apesar de um falante proficiente da língua inglesa possivelmente conseguir entender o que se está querendo comunicar, a *collocation* “*heavy rain*” é bem mais adequada, por ser muito mais comum.

Ainda segundo o *Oxford Collocations Dictionary* (2009), as *collocations* estão em toda a língua e nenhuma parte do discurso oral ou escrita está livre delas. Porém, para um aprendiz, o reconhecimento dessas combinações pode não ser fácil, mas necessária para que haja inteligibilidade entre os falantes. Além disso, o dicionário aponta que “o mal uso de *collocations* em exames pode levar, muito provavelmente, o aluno a tirar notas mais baixas.” (*Oxford Collocations Dictionary* 2009, p. v, tradução nossa¹⁰)

⁸ “the readily observable phenomenon whereby certain words co-occur in natural text with greater than random frequency” (LEWIS, 1997a *apud* MOUDRAIA, 2001, p. 4)

⁹ “the way words combine in a language to produce natural sounding speech and writing.” (*Oxford Collocations Dictionary*, 2009, p. v)

¹⁰ “Poor collocation in exams is also likely to lead to lower marks.” (*Oxford Collocations Dictionary*, 2009, p. v)

Idioms

Steinberg (2004, p. 7) diz que “Para aprender uma língua, entendê-la e nela se expressa não só correta, mas também adequadamente, isto é, de acordo com o lugar e a situação, é necessário [...] um bom conhecimento de suas expressões idiomáticas.” Segundo a mesma autora, existem dois tipos de expressões idiomáticas: as gramaticais, que constituem os *phrasal verbs* e verbos preposicionais, e as metafóricas, que são as utilizadas em seu emprego figurado, ou seja, seu significado não pode ser definido a partir do significado individual das palavras que a constitui, como é o caso da expressão “*to swear blind*”, que, ao pé da letra, significa “jurar cego”. Nesse caso, “*to swear blind*”, tem o sentido de “jurar de pés juntos”, como no exemplo: “*She swore blind she wouldn’t do that.* – Ela jurou de pés juntos que não faria aquilo.” Os sentidos das expressões idiomáticas têm “suas raízes na cultura do povo, em sua visão de mundo, que busca as imagens de suas metáforas no cotidiano que o cerca.” (STEINBERG, 2004, p. 7)

Apropriar-nos-emos, assim, da seguinte definição para *idioms*: “uma expressão cujo sentido global não resulta da somatória do sentido individual dos seus elementos constituintes.” (TAGNIN, 2013, p. 154)

As expressões idiomáticas são geralmente convencionadas, isto é, em algum momento elas possuíam algum tipo de significado metafórico, porém, com o passar do tempo, esse significado acabou se perdendo e ela passou a ser codificada como um todo (TAGNIN, 2013). Ainda de acordo com essa autora, a idiomaticidade pode existir em maior ou menor grau quando comparamos duas línguas, o que pode resultar em expressões metafóricas ou expressões idiomáticas propriamente ditas. Na expressão “*to chew the fat* – bater papo”, é praticamente impossível que um aprendiz descubra o seu significado apenas conhecendo essas palavras (*to chew* – mastigar, *the fat* – a gordura). Esta expressão seria uma expressão idiomática, devido ao seu alto grau de idiomaticidade. Já no caso da expressão “*to hold your head up* – andar de cabeça erguida”, temos um fácil entendimento, devido à similaridade com a expressão na língua portuguesa, portanto, uma expressão metafórica, de baixo grau de idiomaticidade.

Fixed Phrases

“*Fixed phrases*” ou “*fixed expressions*” são termos apropriados de Moon (1998 *apud* RASULIC, 2010) que se referem a um “conveniente termo geral de diferentes tipos de unidades holísticas com duas ou mais palavras como as colocações cristalizadas, provérbios, fórmulas de rotina, símiles”, algumas expressões idiomáticas, ditados, frases

feitas, binômios, fórmulas situacionais sintáticas, entre outros. Diferentemente de outras unidades fraseológicas, estas não podem ser modificadas de forma alguma, como é o caso dos binômios “*all in all* – em resumo” ou “*by and large* – em geral” ou ainda as frases feitas “*It’s not what you’re thinking* – Não é o que você está pensando” e a expressão idiomática “*On the other hand* – Por outro lado” e o ditado “*Better late than never* – Antes tarde do que nunca”. Em todos esses casos, ao usá-los, o aprendiz não pode mudar nada nas expressões, uma vez que são convencionadas dessa maneira.

A competência fraseológica

Com o avanço dos estudos fraseológicos, surge também a necessidade de novos termos e novas definições como é o caso de “competência fraseológica”. Vários autores a consideram como parte de uma outra competência linguística como é o caso de Monteiro-Plantin (2014, p. 111-112) que a vê como sendo parte da competência discursiva. Já Ortega Ojeda e Gozález Aguiar (2000 *apud* GONZÁLEZ REY, 2018, p. 138), a observam como pertencente à competência lexical. Ortíz Alvarez (2015 *apud* GONZÁLEZ REY, 2018, p. 138) como competência comunicativa. Sulkowska (2013 *apud* GONZÁLEZ REY, 2018, p. 138) e González Rey (2016) acreditam que a competência fraseológica possui um lugar próprio.

Solano Rodríguez (2004 *apud* GONZÁLEZ REY, 2018, p. 138) define competência fraseológica como

o feito de conhecer as diferentes unidades fraseológicas de uma língua, e saber interpretá-las e integrá-las em um discurso próprio, oral ou escrito, adequado segundo o cotexto, o contexto, a relação com o interlocutor, as normas sociais e nossos propósitos de interação. (SOLANO RODRÍGUEZ, 2004 *apud* GONZÁLEZ REY, 2018, p. 138, tradução nossa)¹¹

Para Ortíz Alvarez (2015),

Entendemos por competência fraseológica a capacidade de mobilizar saberes e conhecimentos adquiridos e experienciados para conseguir identificar, compreender, reconhecer, interpretar e decifrar uma unidade fraseológica dentro de um determinado contexto, é saber processar a informação e carga cultural registrada nessas expressões, características do

¹¹ “el hecho de conocer las diferentes UFs [unidades fraseológicas] de una lengua, y saber interpretarlas e integrarlas en un discurso propio, oral o escrito, adecuado según el cotexto, el contexto, la relación con el interlocutor, las normas sociales y nuestros propósitos de interacción”. (SOLANO RODRÍGUEZ, 2004 *apud* GONZÁLEZ REY, 2018, p. 138)

povo e comunidade que a criou e institucionalizou e assim poder reutilizá-la em outras situações comunicativas de acordo com os objetivos dos sujeitos agentes da interação e do contexto em que se inserem.” (ORTÍZ ALVAREZ, 2015 *apud* GONZÁLEZ REY, 2018, p.138)

Como podemos perceber e acreditamos, e como González Rey (2018, p. 141) propõe, a competência fraseológica não se restringe somente a conhecer as unidades fraseológicas e ser capaz de usá-las, mas também conhecer todo o contexto e informações culturais que as acompanham, fazendo com que a sua aquisição vá muito além apenas da competência léxica, mas abarcando também as competências discursiva, semântica e comunicativa.

A fraseodidática e os modelos pedagógicos fraseodidáticos

González Rey (2010) afirma que a Fraseodidática ainda é um campo de estudo pouco explorado. Segundo ela, a Fraseodidática surgiu como um ramo da Fraseologia “sob o impulso do trabalho de Peter Khün, que lhe dá o nome e outros linguistas alemães (Stephan Ettinger, Regina Hessky, Heinz-Helmut Lüger, entre outros) cujas contribuições serviram para consolidá-la gradualmente.” (GONZÁLEZ REY, 2010, p. 3, tradução nossa)¹².

Assim, a Fraseologia Aplicada, Didática da Fraseologia ou Fraseodidática, destina-se ao ensino-aprendizagem das expressões fraseológicas e, de acordo com Olímpio de Oliveira Silva (2021), essa ciência procura responder a quais, quando, como e para quê unidades fraseológicas devem ser ensinadas.

Para tanto, muitos autores desenvolveram modelos pedagógicos que podem auxiliar o ensino das unidades fraseológicas. Khün (1994, *apud* GONZÁLEZ-REY, 2018, p. 142), propõe “os três passos fraseodidáticos” para alunos de língua estrangeira:

- 1) Identificação dos fraseologismos: momento em que o aluno, através de textos autênticos, deve ser capaz de identificar as unidades fraseológicas.
- 2) Decodificação dos fraseologismos: o aluno deve conseguir deduzir, por si mesmo através do contexto, o significado das unidades fraseológicas.
- 3) Codificação dos fraseologismos: o aluno, após passar pelas etapas anteriores, deve ser capaz de utilizar as unidades fraseológicas em um contexto similar.

¹² “sous l’impulsion des travaux de Peter Khün, qui lui donne son nom et d’autres linguistes allemands (Stephan Ettinger, Regina Hessky, Heinz-Helmut Lüger, entre autres) dont les contributions ont servi à la consolider petit à petit.” (GONZÁLEZ REY, 2010, p. 3)

Ettinger e Lüger (2008, *apud* GONZÁLEZ-REY, 2018, p. 143), acrescentam mais um passo ao modelo pedagógico de Khün e propõem o seguinte modelo pedagógico fraseodidático:

- 1) Descobrimto dos fraseologismos no contexto através de sua imagem, sob a direção do docente (etapa de aprendizagem ilustrativa);
- 2) Estudo dos fraseologismos presentes nas lições do livro (busca mais autônoma das definições), e explicação dos mais difíceis por parte do professor (etapa de clarificação);
- 3) Exercícios mnemotécnicos sobre os fraseologismos do livro (“não sendo necessário trabalhar com textos reais que consumam muito tempo”, p. 108), comentando com detalhe o professor os mais complexos (etapa de fixação);
- 4) Observação do uso dos fraseologismos aprendidos em textos autênticos, no qual o aluno busca identificar e empregar de forma autônoma os fraseologismos de forma semelhante (etapa de reformulação);¹³

Além do modelo pedagógico, Ettinger e Lüger sugerem ainda, que as unidades fraseológicas sejam ensinadas por tipos, seguindo uma ordem determinada, para que os alunos possam adquirir a competência fraseológica. Para eles, devemos começar pelas fórmulas rotineiras, em seguida as expressões idiomáticas e, por último, os ditos e parêmiias (ETTINGER, 2015 *apud* GONZÁLEZ REY, 2018, p.143).

O quadro europeu comum de referência para línguas e o english profile

O Quadro Europeu Comum de Referência QECR – segundo o Conselho da Europa (2001 p. 119),

fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames, manuais, etc., na Europa. Descreve exhaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação. A descrição abrange também o contexto cultural dessa mesma língua. O QECR define, ainda, os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem e ao longo da vida.

¹³ As nomenclaturas entre parênteses “etapa de aprendizagem ilustrativa, etapa de clarificação, etapa de fixação e etapa de reformulação”, são apresentadas e criados pela autora.

Em resumo, ele apresenta um amplo esquema descritivo de proficiência em línguas disposto em escalas que descrevem o que um aprendiz deve ser capaz de produzir em determinado nível. O quadro apresenta seis níveis linguísticos que variam de A1 (o mais básico) a C2 (proficiente).

Os objetivos do QEER (2020, p. 28, tradução nossa) são:

- Promover e facilitar a cooperação as instituições educacionais em diferentes países;
- Fornecer uma base sólida para o reconhecimento mútuo das qualificações linguísticas;
- Auxiliar aprendizes, professores, designers de cursos, examinando órgãos e administradores educacionais para situar e coordenar seus esforços.

Além desses parâmetros, temos ainda o *English Profile*. O *English Profile* é um site desenvolvido pela Universidade de Cambridge e a *Cambridge English Language Assessment* que reúne e delimita o vocabulário necessário que um aprendiz deve saber em cada nível do QEER. Esse vocabulário está sendo reunido por pesquisadores, acadêmicos, linguistas de corpus, entre outros. De acordo com o site “a metodologia do *English Profile* é empírica, baseada em dados fornecidos por aprendizes reais da língua inglesa, o que significa que ele dá evidências concretas do que os aprendizes ao redor do mundo podem fazer em cada nível do QEER.”

O Nível B2

De acordo com o QEER (2020) um aprendiz em nível B2 é considerado um usuário independente da língua. De um modo geral ele

consegue entender das ideias principais de um texto complexo com tópicos concretos e abstratos, incluindo discussões técnicas de seu campo de especialização. Consegue também interagir com um certo grau de fluência e espontaneidade com falantes proficientes com, possivelmente, pouco esforço para ambas as partes. Consegue produzir textos detalhados e claros em uma grande variedade de temas e explicar seu ponto de vista sobre um problema tópico apontando as vantagens e desvantagens de várias opções.” (QEER, 2020, tradução nossa)

Em relação ao conhecimento lexical, em nível B2, o QEER (2020) aponta que se espera que o aluno consiga utilizar elementos coesivos adequadamente, comunicar pontos essenciais, apesar de ainda não possuir um alto grau de conhecimento idiomático. Possui ainda, um conhecimento extenso de vocabulário, e, no que tange à competência

fraseológica, precisa saber frases feitas, *phrasal verbs*, coloquialismos e colocações mais comuns, do dia a dia, porém sinta alguma dificuldade com expressões idiomáticas pouco comuns.

5 METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, visa fazer uma análise e reflexão do desenvolvimento do material didático para o ensino de fraseologismos em nível B2.

As atividades desse material didático são de compreensão e produção escrita e compreensão e produção oral baseadas em modelos de testes internacionais como TOEFL, FCE e TOEIC, o que fará com que o aluno, além de praticar e se apropriar das unidades fraseológicas apresentadas, possa, também, por em uso as quatro habilidades: leitura, escrita, oralidade e compreensão auditiva. Além disso, seguiremos o modelo pedagógico fraseodidático apresentado por Ettinger e Lüger (2008), descrito anteriormente.

Em seguida, pilotamos o material desenvolvido em um grupo de alunos de uma escola de idiomas de uma cidade do interior norte do estado do Paraná. Esses alunos têm idades variáveis entre 20 e 37 anos e, já estão encerrando o curso de inglês no instituto de idiomas, portanto, entende-se que eles já estejam atingindo o nível B2. São dez aulas de uma hora cada, para que possamos pilotar toda a unidade. A pesquisa foi devidamente cadastrada e aprovada na Plataforma Brasil pelo Comitê de Ética sob o CAAE número 62962122.0.0000.5231.

Reflexão e análise

A primeira unidade possui como tema central “*Green Living*”, traduzido ao pé da letra como “viver verde”. No entanto, a ideia do título da unidade é tratar de temas relacionados a viver ecologicamente correto, realizar atividades do dia a dia de forma sustentável e ações humanas que interferem e destroem o meio ambiente. Por isso, as lições que se seguem terão subtemas relacionados a esse tema principal. A escolha deste tema principal deu-se pelo fato de ser algo de extrema importância a ser discutido e bastante comum. Com isso, refletir sobre esse tema com os alunos faz-se necessário, para que possamos desenvolver neles essa ideia de viver ecologicamente correto e letramento crítico.

A primeira lição, possui como subtema “*That’s what we stand up for: “Say ‘NO’ to deforestation!”*”¹⁴, cuja ideia principal será o desmatamento. Além disso, a unidade fraseológica trabalhada nesta lição são os “*phrasal verbs*”. Fizemos um levantamento no site

¹⁴ Figura 1

“English Profile” dos *phrasal verbs* em nível B2 (QECR) e, desses *phrasal verbs*, escolhemos alguns que achamos apropriados para serem trabalhados na lição e que podem ser utilizados para discutir sobre o tema: *cut down*, *depend on*, *help out*, *figure out*, *do without*, *stand up for*, *die out*, *run out*.

A lição foi desenvolvida com base no modelo pedagógico fraseodidático criado por Ettinger e Lüger (2008). As seções “*warming up* - aquecendo¹⁵ e *check this out* – veja isso¹⁶” correspondem ao primeiro passo do modelo pedagógico, a etapa de aprendizagem ilustrativa. É nesse momento que os alunos observarão as unidades fraseológicas em contexto, não necessariamente em textos autênticos. Nesta lição, os alunos assistirão a um vídeo em que dois amigos se encontram na rua e começam a conversar sobre a possível destruição de um parque da cidade para a construção de um centro de negócios, o que pode aumentar o capital da cidade. Durante o diálogo, os personagens utilizam todos os *phrasal verbs* anteriormente mencionados. Após assistirem ao vídeo, os alunos responderão a algumas questões de compreensão – atividade 1. Em seguida, os alunos leem o diálogo, identificam os *phrasal verbs* e discutem os seus possíveis significados por meio do contexto.

Figura 1 – *warming up*

Lesson 1
That's what we stand up for:
"Say 'NO' to deforestation!"

WARMING UP

1. Look at the photos and then discuss the questions in pairs.

a) What comes to your mind when you see these pictures?

b) Do you think it's possible to stop deforestation? If so, how? If not, why not?

c) What consequences does deforestation bring about to our planet?

2. Tracy and Diego are good friends and have met on the streets. Watch the video and answer the following:

I- Which of the following alternatives is correct?

a) The local government is selling the trees of the town park to make money.
b) The local government has been thinking of building a running track at the town park.
c) The local government is going to invest money in the park so that people can run there.

II- Why do the local government want to build a business center in the place of the park?

a) They intend to help the city with more job opportunities.
b) Their intention is to stimulate the city economy.
c) They intend to bring something new to the city.

III- What can the citizens do to help?

a) Talk to the city mayor.
b) Organize a human barrier in front of the park.
c) Join in a protest they will organize.

Logo após, passamos para o próximo passo do modelo pedagógico – a etapa de clarificação ou esclarecimento – momento no qual os alunos buscarão o significado dos

¹⁵ Figura 1

¹⁶ Figura 2

phrasal verbs em dicionários e o professor confere com os alunos e tira dúvidas. Essa seção, em nosso material, foi intitulada “*work it out - resolva*”¹⁷, que seria realmente o seu propósito. No exercício 1 da seção, os alunos escreverão os *phrasal verbs* encontrados no diálogo e procurarão os seus significados. No exercício 2, o professor apresentará uma atividade em que os alunos deverão combinar os *phrasal verbs* com seus significados, desta forma, observando se as definições que encontraram estão de acordo. Ainda nesta seção, há uma breve definição de *phrasal verbs*, com o nome “*plus +*”. Decidimos inserir essa definição para que fique bem claro ao aluno o que é que ele está estudando e para que está estudando.

Figura 2 – *check this out, work it out e hands on*

CHECK THIS OUT

1. Take a look at the conversation on page 56. Read it through, identify and circle the phrasal verbs you find.
2. In pairs, discuss what these phrasal verbs mean. Use the context to help you.

WORK IT OUT

1. Now, with the help of a dictionary, write down their definitions on the space provided:

Phrasal Verb	Definition
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	

PHRASAL VERBS
A phrasal verb is a combination of a verb plus a preposition or an adverb or both that work together as a single unit of meaning.

HANDS ON

1. On the other day, Tracy and Diego set an appointment with the city mayor, Mr. Carlson. Read their conversation and complete it with the missing phrasal verbs.

Tracy: Good morning, Mr. Carlson. I'm Tracy Bennet, but you can call me Tracy.
Mr. Carlson: Good morning, Tracy. And you are?
Diego: I'm Diego Jackson, but call me Diego.

Seguimos, então, para a etapa de fixação. É nessa etapa que os alunos começarão a pôr em prática os *phrasal verbs*. Aqui daremos a oportunidade de o aluno utilizá-los em várias habilidades para que possa apropriar-se dessas unidades fraseológicas. Em nosso material, sob o título de “*hands on – mão na massa*”¹⁸, damos início a essa etapa (exercício 1) com um diálogo no qual os personagens vão até o prefeito da cidade para tentar convencê-lo de não destruir o parque. No diálogo, há algumas lacunas e os alunos deverão completá-las com os *phrasal verbs* estudados. A próxima atividade (exercício 2) é de compreensão auditiva. Os alunos ouvirão um áudio no qual os personagens foram convidados a participar de um podcast para comentar sobre o fato que está prestes a

¹⁷ Figura 2

¹⁸ Figura 2

acontecer (destruição do parque e construção do centro de negócios). Ao ouvirem, os alunos devem completar as frases de interpretação do áudio com as palavras que faltam e identificar quem disse as afirmações. Os exercícios 3 e 4 – exercícios para prática oral, os alunos terão a oportunidade de discutir sobre o tema “desmatamento”, expor suas opiniões e utilizar as unidades fraseológicas propostas.

Uma seção extra incorporada ao material se chama “*easter egg*”¹⁹. Essa expressão em inglês, normalmente utilizada em jogos, refere-se a um elemento surpresa. Ela geralmente trará alguma curiosidade para ser discutida relacionado ao tema da lição. Neste caso, o “*easter egg*” traz um gráfico autêntico que mostra as principais causas do desmatamento na floresta amazônica. Os alunos devem analisá-lo e discutir as questões que se seguem.

Figura 3 – *easter egg*

3. Discuss these questions with a partner.

I- What would you do if this situation happened in your city?
 II- Do you think their idea was original? Will it work?
 III- Do you believe that the community has the power to change the government's intentions? If so, what would the best approach be? If not, why not?
 IV- Do people in your community listen to podcasts? Do you think it's an effective way to spread news? Why (not)?
 V- Can you think of other ways they could use to invite people or to spread the news?
 VI- What does the phrasal verb “sort out” in number 6 mean? Can you guess it by the context?

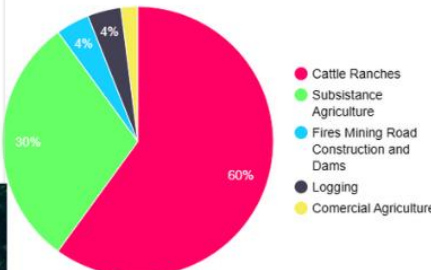
4. Follow your teacher's instructions and get ready for the “2-minute talk”.



EASTER EGG

1. Look at this pie chart that shows the causes of deforestation in the Amazon Rainforest.

Causes of Deforestation in the Amazon Rainforest



Cause	Percentage
Cattle Ranches	60%
Subsistence Agriculture	30%
Fires Mining Road Construction and Dams	4%
Logging	4%
Comercial Agriculture	2%

Source: <<http://dieleman.weebly.com/chapter-12-rainforest-assessment.html>> Access on 10/11/2022.

2. In trios, analyze the chart and discuss the following:

a) What are the main reasons that the Amazon Rainforest is dying out? Why do you think this happens?
 b) Can you figure out a way to stop deforestation?

Passamos, então, nos exercícios 1 a 7, para a última etapa do modelo pedagógico fraseodidático – etapa de reformulação, em nosso material intitulada “*into action*”²⁰. Aqui os alunos devem procurar textos autênticos que contenham as unidades fraseológicas estudadas para ver como elas “funcionam”. Após esta pesquisa, reproduzi-las em situações semelhantes. No exercício 1 os alunos devem procurar na internet artigos e textos em geral relacionados ao tema e que contenham os *phrasal verbs* estudados e escrever algumas dessas orações no espaço proposto. Em seguida, na atividade 2, eles

¹⁹ Figura 3

²⁰ Figura 4

escreverão um “discurso” para ser lido no protesto contra a destruição do parque que ocorrerá (é necessário que eles utilizem os *phrasal verbs* no texto) e, este discurso, será postado no site que os personagens criaram (exercícios 2, 3 e 4). Propomos, então, um debate – exercícios 5 e 6, no qual os grupos estão passando por uma situação parecida com a dos personagens. Um grupo é a favor da destruição de um parque da cidade para a construção de uma grande rede de supermercados e o outro é contra. Eles devem criar argumentos para dar suporte a seus pontos de vista utilizando os *phrasal verbs* e, após criarem esses argumentos, debaterão um grupo com o outro. Para finalizar a lição, no exercício 7, o professor irá propor que os alunos criem um *podcast* ou um vídeo curto alertando as pessoas sobre os problemas do desmatamento.

Figura 4 – into action

c) We can see that cutting down the trees to sell them accounts only for 4% of the reasons. Why do you think so?

d) According to the graph, cattle ranches and subsistence agriculture corresponds to 90% of the causes of deforestation altogether. Do you believe if these numbers go down, people may run out of food or meat? Why (not)?

INTO ACTION 

1. Let's do some research! Use a search tool and try to find out some articles or texts in general on sustainability, climate change or deforestation which contain these phrasal verbs we studied. Take notes on some of the sentences you find.

2. You are one of the digital influencers that have been invited by Tracy and Diego to give a short speech at the demonstration on Saturday. Write down your speech on a separate paper. Try to include in it as many phrasal verbs as you can. After you read the speech, it'll be posted on the site Tracy and Diego created for the event. (80 to 100 words)

3. Imagine you are at the demonstration. Read your speech out loud to the public.

4. Now, in small groups, discuss about the speeches. Were they persuasive enough to convince people to take action?



Ao final da lição, há as tarefas de casa, intituladas “*follow-up exercises*”²¹, com o intuito de consolidar ainda mais a aprendizagem dos alunos. Propomos ainda, um “*checkpoint*”²², no qual os alunos podem realizar uma autoavaliação de como se sentem em relação ao uso dos *phrasal verbs* estudados e pesquisar e criar alguns exemplos que contenham os *phrasal verbs*. O professor pode recolher as atividades, corrigi-las e dar um *feedback* aos alunos.

²¹ Figura 5


²² Figura 6


Figura 5 – follow-up activities

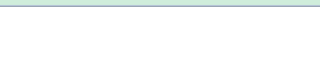
FOLLOW-UP ACTIVITIES - LESSON 1


1. You are at the demonstration and a reporter has approached you for an interview. How would you reply to the reporter's questions? Use the phrasal verbs in the box in your replies. You may use them only once.


die out run out stand up for
figure out cut down

a) Have you ever planted a tree?
You: 


b) How did you feel when you were invited to take part in this demonstration against deforestation in our city?
You: 

c) Do you believe this demonstration is a good way to protest against the destruction of the park?
You: 

d) In your opinion, what are the pros and cons of having a huge business center in a city?
You: 

e) Have you ever organized any kind of campaign against anything? If so, what was it about? If not, would you? Why (not)?
You: 

2. Listen to Tracy and Diego talking after the demonstration and check whether the statements are (T) True, (F) False or (NM) Not Mentioned.



71

Concluímos, dessa forma, a lição 1 da unidade. Pudemos perceber que, ao criar as atividades, os maiores problemas encontrados foram os de selecionar quais *phrasal verbs* seriam adequados para a situação. Porém, após a decisão, criar as situações também foi uma tarefa bem árdua e que necessitou de bastante pesquisa e criatividade.

Figura 6 - Checkpoint

7. Let your imagination fly! Follow your teacher's instructions and have fun.



CHECKPOINT

Hey! We've reached our checkpoint! Tick the alternative that best corresponds to how well you believe you can use the phrasal verbs.

Phrasal Verbs	Very well	Well	Can get by	Need to review	Find one example in a sentence on the web and then, write down your own example
cut down					Web: Your own:
depend on					Web: Your own:
figure out					Web: Your own:
do without					Web: Your own:
stand up for					Web: Your own:
die out					Web: Your own:
run out					Web: Your own:
help out					Web: Your own:

13


Logo em seguida, passamos para as lições 2, 3 e 4 da unidade²³. Basicamente, a estrutura das lições se mantém a mesma da lição 1, seguindo o modelo pedagógico fraseodidático proposto por Ettinger e Lüger (2008). O que muda, são os tipos de exercícios e as unidades fraseológicas ensinadas, “*idioms*” na lição 2, “*collocations*” na lição 3 e “*fixed phrases*” na lição 4.

Figura 7 – lição 2

Lesson 2
We'll pay through our noses if we don't start now!


WARMING UP

1. Look at the picture below and discuss in small groups: "What comes to your mind when you think about 'Sustainability'? Look at this Venn diagram. It represents the 'Spheres of Sustainability'. Talk to your partner what you think they refer to.



Source: <https://www.mtsac.edu/sustainability/>. Access on 03/2023

2. You'll listen to 6 people talking about sustainability. Match what each speaker says about it. Note that there are 2 extra options you do not need to use.

Speaker 1 

Speaker 2

Speaker 3

Speaker 4

Speaker 5

Speaker 6

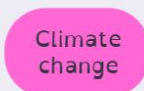
() believes that things might get much more expensive if we don't do something immediately.
 () is pretty pessimistic about how things are going and doesn't expect them to improve.
 () doesn't care about the environment, after all, everybody will die one day.
 () thinks that they are already doing something and that the new generation is much more conscious about what is going on with the planet.
 () is certain that, no matter how much they do, it will never be enough.
 () has been trying to do as much as possible and is optimistic that things might get better.
 () has been kind of nervous and worried about the environment.
 () believes that the planet is fine. It's all a 'media' thing.

Figura 8 – lição 3


Lesson 3
Let's be more eco-friendly, shall we?

WARMING UP

1. It's time for a mind map! In pairs, try to come up with as many words as you can to complete the following mind map.



2. Change pairs and compare your mind maps with the one of another friend. Did you think about the same words?



3. Discuss these questions with a partner:
 a) Do you consider yourself an eco-friendly person? Why (not)? What kind of actions makes a person an eco-friendly person?
 b) Do you believe being eco-friendly is strictly related to climate change? Why (not)?

²³ Figuras 7, 8 e 9, respectivamente.

Figura 9 – lição 4

Lesson 4
We need to play a part in it!

WARMING UP

1. Read the following quotes about "sustainable living" and then discuss, in small groups, the questions:

"Each one of us matters, has a role to play, and makes a difference. Each one of us must take responsibility for our own lives, and above all, show respect and love for living things around us, especially each other." – Jane Goodall

"Earth provides enough to satisfy every man's need, but not every man's greed." – Mahatma Ghandi

"The most environmentally friendly product is the one you didn't buy." – Joshua Becker

"I am only one, but I am one. I cannot do everything, but I can do something. And I will not let what I cannot do interfere with what I can do." – Edward Everett Hale

"A nation that destroys its soils destroys itself. Forests are the lungs of our land, purifying the air and giving fresh strength to our people." - Franklin D. Roosevelt

"The strongest governments on earth cannot clean up pollution by themselves. They must rely on each ordinary person, like you and me, on our choices, and on our will." - Chai Jing

"Calling it climate change is rather limiting. I would rather call it the everything change." – Margaret Atwood

"Extinction is the rule. Survival is the exception." – Carl Sagan

"Nature is solving all sorts of problems that we throw at her - how to degrade plastic bottles, how to degrade pesticides and herbicides and antibiotics. She creates new enzymes in response to that all the time, in real time." – Frances Arnold

37

Por fim, a unidade é finalizada com uma "review lesson – let's go through it all once more!"²⁴. O propósito dessa lição é fazer uma revisão das unidades fraseológicas estudadas nas lições 1 a 4. Ao final da unidade, podemos encontrar os scripts dos exercícios de compreensão auditiva de todas as lições.

Figura 10 – lição de revisão

Review
Let's go through it all once more!

1. It's time to review! In pairs, discuss the following:

A) WHAT ARE PHRASAL VERBS? GIVE SOME EXAMPLES.

B) WHAT ARE COLLOCATIONS? GIVE SOME EXAMPLES.

C) WHAT ARE IDIOMS? GIVE SOME EXAMPLES.

D) WHAT ARE FIXED PHRASES? GIVE SOME EXAMPLES.

2. Let's play STOP! How much can you remember? Write down the phrasal verbs, collocations, idioms and fixed phrases we studied in Unit 1.

PHRASAL VERBS

FIXED PHRASES

COLLOCATIONS

IDIOMS

49

Além do material do aluno, produzimos ainda o "teacher's guide"²⁵. Um guia para o professor que utilizará este material. Nesse manual do professor, guiamos o professor para os objetivos das lições das atividades, damos instruções sobre como desenvolver as

²⁴ Figura 10

²⁵ Figura 11

atividades, sugestões de respostas, páginas fotocopiáveis para as atividades extras, códigos QR que direcionam o professor aos áudios das atividades e uma seção denominada “*teacher extra info!*”²⁶, que traz curiosidades ou informações importantes para o professor sobre os temas das lições, sobre as unidades fraseológicas ou sobre o modelo pedagógico fraseodidático. Propomos também um *progress check*, uma avaliação a ser aplicada aos alunos que pode ser fotocopiada e entregue para que eles realizem em sala.

Figura 11 – guia do professor

Lesson 1
That's what we stand up for:
"Say 'NO' to deforestation!"

General goals: By the end of this lesson, students must be able to investigate, argue, discuss and support their ideas about deforestation, its causes and impact on society.

Specific goals: Students will be able to identify and use the phrasal verbs: cut down, depend on, figure out, do without, stand up for, die out, run out and help out.

WARMING UP


Goal: Set the tone of the lesson, engage students and present the topic deforestation.

1. Explore the pictures with students, without giving too much detail. Then, pair students up and ask them to discuss the questions on page 7. Give them about 5 minutes. Finish by opening up the discussion to the whole class.

2. Tell students they're about to watch a video of two friends Tracy and Diego talking about a problem in their city. Allow them about a minute to read the questions on page 7. Play the video twice if necessary. After students are done, correct the exercise. If you need the script, go to page 56.

Answer key: I- a II- b III- c

Use the QR code to access the video.



CHECK THIS OUT

Goal: Identify and analyze the phrasal verbs to be studied in context. This section of the lesson corresponds to the first step of the Phraseological Pedagogic Model of Ettinger and Lüger (2018). For more information, check the section of this book "To the teacher..." on page 6.

1. Give students a brief explanation of what phrasal verbs are. Give plenty of contextualized examples on the board. Then, ask them to move to page 56 and circle the phrasal verbs they find in the conversation. After they do the exercise, check it with them (do not explain meanings at the moment).

Figura 12 – guia do professor “*teacher extra info!*”

Answer key: check page 56

WORK IT OUT

Goal: Understand the meaning of the phrasal verbs in a more systematic way. This part of the lesson corresponds to the second step of the Phraseological Pedagogic Model of Ettinger and Lüger (2018). For more information, check page 6.

1. Call students attention to the "Plus +" box in their books and solve any other question they might still have about phrasal verbs. Then, ask them to write down the phrasal verbs on the space provided and then, look up their definitions in a dictionary. You may help students and teach them how to search phrasal verbs in a dictionary if needed.

Answer Key:
cut down - to make a plant fall to the ground by cutting it near the bottom.
depend on - to need the help or support of someone or something.
help out - to do work or provide the person with something needed.
figure out - to understand someone or something or find a solution to a problem after a lot of thought.
do without - to manage without something.
stand up for - to defend or support a particular idea or person.
die out - to become less common and finally stop existing.
run out - to use something completely so that there is nothing left.

Teacher extra info!

Very common in the English language (TORRES, 2003), phrasal verbs are usually very complex combinations to the learner due to their lack of opacity, that is, their meaning is not explicit. Mostly used in informal communication, they are "combinations of a verb and one or more adverbs or prepositions that function together as a single unit of meaning" (SPEARS, 1993, p. vii). According to the same author, most of the phrasal verbs are idiomatic which means that even if you know all the individual words of the phrase and understand all the grammar of the phrase, the meaning is not very clear. As an example, we can cite the phrasal verb 'make off with'. Even if the meaning of the word 'make', 'off' and 'with' (which are not difficult for a B2 level), the whole meaning is not clear - 'make off with = steal' as in the sentence "The crook made off with the woman's purse."

²⁶ Figura 12

O material foi desenvolvido no site “*book creator*”²⁷, um site gratuito que permite hospedar, diagramar e editar o material. É possível ainda que o material seja baixado em formato pdf ou ainda que seja compartilhado on-line com outras pessoas. Os áudios e vídeos foram disponibilizados por meio do código QR contido no material, hospedado em uma nuvem no site “*Dropbox*”²⁸.

Considerações finais

Com este trabalho e o material didático, pretendemos disseminar o conhecimento da Fraseologia e da Fraseodidática a professores de idiomas e auxiliá-los no desenvolvimento lexical de seus alunos.

Reforçamos que pudemos observar que as unidades fraseológicas são de extrema importância na aprendizagem de uma língua adicional e que devem ser ensinadas desde o início da aprendizagem.

Ressaltamos que as maiores dificuldades que tivemos durante o desenvolvimento do material foi a questão da diagramação e edição, uma vez que utilizamos um site gratuito para tal propósito e, por isso, tivemos certas limitações. Além disso, a criação de atividades diferenciadas para que o material não ficasse com um caráter maçante e repetitivo também requiriu bastante atenção e devoção. A gravação dos áudios das atividades também foi uma tarefa bastante árdua pela falta de recursos tecnológicos.

Por fim, contribuímos para os estudos da Fraseologia e Fraseodidática no sentido de que a maioria dos trabalhos nessa área não chegam a ser pilotados, o que diferencia nosso trabalho de outros já realizados. Apontamos, ainda, a necessidade de mais estudos e pesquisas para que mais professores estejam cientes da importância da fraseologia no ensino e aprendizagem de línguas. Deixamos também aberto para que o material tenha continuidade e que futuras unidades com outros temas e unidades fraseológicas sejam adicionadas.

²⁷ bookcreator.com

²⁸ dropbox.com

Referências

ANTLE, J. B. "Teaching collocations." In N. Sonda e A. Krause (Eds.), JALT 2012 Conference Proceedings. Tokyo: JALT. Disponível em: <<https://jalt-publications.org/files/pdf-article/jalt2012-036.pdf>>. Acesso em: 31 jul 2022.

BARBOSA, M. A. "Lexicologia, lexicografia, terminologia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação." In Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia. I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica. Brasília, 1990. p. 152-158

CONSELHO DA EUROPA. "Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino, avaliação." 2020. Disponível em: <<https://rm.coe.int/common-european-framework-of-reference-for-languages-learning-teaching/16809ea0d4>>. Acesso em: 6 mai. 2022.

CONSELHO DA EUROPA. "Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. aprendizagem, ensino, avaliação." 2001. Disponível em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf>. Acesso em: 06 mai 2022.

CORPAS PASTOR, G. "Manual de fraseología española." Madrid: Gredos, 1996.

DIONÍSIO, A. P. "Gêneros textuais e multimodalidade." In KASWOSKI, A. M *et al.* (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p. 137-152.

ENGLISH PROFILE. "The CEFR for English." 2015. Disponível em: <<https://www.englishprofile.org/>>. Acesso em: 6 mai 2022.

FIORI-SOUZA, A. G. *et al.* "Spice up your English with collocations!" Barueri, SP. Disal, 2016.

GONZÁLEZ REY, M. I. "A fraseodidáctica: un eido da fraseología aplicada." In *Cadernos de Fraseoloxía Galega*, Santiago de Compostela, v. 6, p. 113-130, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/28303234_A_fraseodidactica_un_eido_da_fraseologia_aplicada>. Acesso em: 22 jun 2022.

_____. "Competencia fraseológica y modelo pedagógico: el caso del método Phraséotextle Français Idiomatique." In HUERTA, P. M.; MARTÍNEZ, J. A. A. (org.). *Fraseología*,

Diatopía y Traducción / Phraseology, Diatopic Variation and Translation, 2018, ISBN 978-90-272-0225-3. p. 133-154.

_____. "De la didáctica de la fraseología a la fraseodidáctica. Paremia: la primera revista española sobre refranes." Madrid, n. 21, p. 67-84, 2012a. Disponível em: <https://cvc.cervantes.es/lengua/paremia/pdf/021/007_gonzalez.pdf>. Acesso em: 22 jun 2022.

_____. "La phraséodidactique en action: les expressions figées comme objet d'enseignement." La Clé des Langues, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/12346082/La_phras%C3%A9odidactique_en_action_les_expressions_fig%C3%A9es_comme_objet_d_enseignement>. Acesso em: 22 jun 2022.

KRIEGER, M. G.; MONTEIRO-PLANTIN, R. S.; OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M. E. "Léxico, Lexicografia Pedagógica e Ensino." In ABRALIN AO VIVO: Linguists on-line, 2020. Mesa-redonda. 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=N5WLLrt_Gjw>. Acesso em: 31 mar 2022.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. "Fraseologia e Paremiologia: para que ensinar, se todo o mundo sabe?" ReVEL, v. 15, n. 29, 2017. Disponível em: <http://www.revel.inf.br/files/7e02a7f4cb22a_2e4935d77_ae89882e69.pdf>. Acesso em: 18 abr 2022.

_____. "Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I)." Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. ISBN: 978-85-7485-179-2

MOREIRA, T. A. S.; FIQUEIREDO, C. J. "A Importância do Componente Intercultural na Prática Docente de Línguas Estrangeiras." Gláuks, v. 12, n. 1. p. 147, 2012.

MOUDRAIA, O. "Lexical Approach to Second Language Teaching." Eric Digest. 2001. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED455698.pdf>>. Acesso em: 31 jul 2022.

ORTÍZ ALVAREZ M. L. "Dicionário de expressões idiomáticas ou dicionário Fraseológico?" Revista Línguas e Letras, Cascavel, Paraná, n. 2, v. 2, p. 83-96, 2000.

OXFORD COLLOCATIONS DICTIONARY for students of English. 2ª ed. 2009.

RASULIC, K. "Long Time, No Buzz: Fixed Expressions as Constructional Frames." *CogniTextes*. v. 5. 2010. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/cognitextes/356#quotation>>. Acesso em: 31 jul 2022.

SOLANO RODRÍGUEZ, M. Á. "Unidades fraseológicas francesas. Estudio en un corpus: la Pentalogía de Belleville de Daniel Pennac." 2004. In GONZÁLEZ-REY, M. I. Competencia fraseológica y modelo pedagógico: el caso del método Phraséotext-le Français Idiomatique. 2018. ISBN 978-90-272-0225-3. p. 133-154.

SPEARS, R. A. "NTC's Dictionary of phrasal verbs and other idiomatic verbal phrases." Chicago, IL. National Textbook Company. 1993.

STEINBERG, M. "Idioms." São Paulo. Disal. 2004.

TAGNIN, S. E. O. "O jeito que a gente diz: combinações consagradas em inglês e português." Barueri, SP. Disal. 2003.

TORRES, N. "Dicionário prático de expressões idiomáticas e phrasal verbs." 1ª ed. São Paulo. Disal, 2003.